

CRÍTICA DAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS E TRADICIONAIS DO JORNALISMO: ESTAGNAÇÃO E ESGOTAMENTO EM UM CENÁRIO DE CRISE DO CAPITALISMO¹

Carlos FIGUEIREDO²

RESUMO

A longa “crise do jornalismo” é tema que assombra inúmeros teóricos sem que alguém tenha conseguido sequer tatear uma saída para os problemas que assolam o campo. De um lado, com o advento da internet, as empresas do ramo passaram a conviver com uma audiência diminuta, situação que derruba os rendimentos da indústria de notícias de dois lados uma vez que, como pontua Bolaño (2000), as indústrias culturais podem vender duas mercadorias: o bem simbólico ou seu acesso - revistas, livros, discos e assinaturas (acesso) - e audiência. Por outro lado, há um descrédito em relação ao papel dos jornalistas de “sistema perito” (MIGUEL, 2022) em selecionar e apurar fatos de interesse público que é desempenhado pelo campo jornalístico desde o pós-guerra.

O grande problema da maioria das leituras sobre a crise do jornalismo - geralmente tecnodeterministas ou que reclamam a importância do bom jornalismo para o funcionamento de uma democracia liberal idealizada e fragilizada - é o baixo grau de abstração dessas teorizações. Seu sucesso, apesar dos resultados duvidosos de seus prognósticos, reside em ser o pensamento dominante dentro dessa área de pesquisa devido ao fato de propor uma reconfortante nostalgia do fordismo (BRAGA, 2003). Salaverria e Negredo (2009) são um exemplo flagrante da falta de perspectiva oferecida por esses autores. Os espanhóis, por exemplo, colocam as esperanças da reconstrução do jornalismo na reestruturação das empresas - que aconteceu anteriormente em outras áreas - permitida pela chegada das TIC às redações contando com a boa vontade das empresas proprietárias em não diminuir mão de obra, por exemplo.

Uma das saídas tecnodeterministas propostas está no relatório “Jornalismo pós-industrial” de autoria de Anderson, Bell e Shirky (2013). Um conceito um tanto frouxo e extremamente equivocado, uma vez que o conceito de sociedade pós-industrial de Bell (1977) é ele mesmo uma fantasia ideológica, uma vez que o setor industrial não deixou de ser a principal fonte de valor na economia capitalista e o conhecimento - que seria o principal insumo na chamada economia pós-industrial - é fruto de trabalho e acaba por se transformar em trabalho plasmado em software/maquinaria. Além disso, o conceito de indústria cultural carrega um significado metafórico (ADORNO, 2001) estando relacionado à padronização e não à reprodução de técnicas industriais na produção de bens culturais.

Na verdade, como aponta Bernardi (2023), as TIC - apontadas como a salvação do jornalismo pelos teóricos mainstream do campo - são, na verdade, um sintoma da própria crise. As causas da crise do jornalismo apontada por Almiron (2010) - que parte do marco teórico da EPC - coloca na financeirização e na conglomeratização as causas da crise do jornalismo quando na verdade a crise do jornalismo também é sintoma de uma crise maior do sistema capitalista. Nossa proposta de saída para o que chamam crise do jornalismo é a reorganização do jornalismo pelos próprios jornalistas através da apropriação social das TIC (FIGUEIREDO, 2018) para realizar um jornalismo emancipatório e emancipador que passa pela consciência da sua realidade como trabalhador (FIGUEIREDO e BOLAÑO, 2018)

¹ Grupo de Trabalho Economia Política do Jornalismo (GT 05)

² Professor do Mestrado Profissional em Economia da Universidade Federal de Sergipe (PROPEC/ UFS), e-mail: carlospfs@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.W. The Culture Industry Reconsidered. In: ADORNO, T.W. **The Culture Industry**. New York. Routledge, 2001. pp. 107-115.

ALMIRON, N. **Journalism in Crisis**. New Jersey: Hampton Press, 2010.

ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, v. 5, p. 30-89, 2013.

BELL, D. **O Advento da sociedade pós-industrial**. Uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1977.

BOLAÑO, C. **Indústria Cultural, Informação e Capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.

BERNARDI, G. **Crise e automação**. Uma análise das transformações na divisão do trabalho. Curitiba: Appris, 2023.

BRAGA, R. **A nostalgia do fordismo**: modernização e crise da sociedade salarial. São Paulo: Xamã, 2003.

FIGUEIREDO, C. Para além do Empreendedorismo e da Precarização: Apropriação das Tecnologias por Jornalistas para a Produção de um Jornalismo Emancipatório. **Libero.**, v. 21, n. 41, p. 88-99, 2018.

FIGUEIREDO, C; BOLAÑO, C. Do Profissional ao Trabalhador: A Identidade do Jornalista nas Teorias Brasileiras. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 16, São Paulo, 2018. Anais. São Paulo, 2018.

MIGUEL, L. F. O jornalismo no novo ambiente comunicacional: uma reavaliação da noção do “jornalismo como sistema perito”. **Tempo Social**, v. 34, n. 2, p. 195-216, 2022.